

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A Associação Jornada Principal denunciou ao Agrupamento de Centros de Saúde Maia/Valongo picadas de insetos a “cerca de 40 pessoas, tendo algumas sido internadas no hospital”. Os associados relacionam as picadas com a atividade do aterro da Recivalongo, na freguesia de Sobrado, em Valongo. Por não terem recebido qualquer resposta do agrupamento de centros de saúde, a Associação fez a mesma denúncia à delegada de Saúde Regional do Norte, em carta enviada a 24 de junho.

A carta tem anexadas dezenas de fotografias de “pessoas de todas as idades com os membros ou outras partes do corpo inchadas por causa das picadas”, entre as quais estão “cinco jogadores da equipa de futebol do Sobrado, tendo um deles ficado internado uns dias”.

Já anteriormente, moradores e moradoras de Sobrado haviam reclamado junto das entidades competentes a existência de problemas ambientais com eventuais repercussões na saúde pública, designadamente odores nauseabundos e pragas de insetos, roedores e aves, que associam à atividade do aterro.

A Recivalongo, empresa gestora do aterro instalado a escassas centenas de metros de habitações e da Escola Profissional de Valongo, alega que num estudo recente realizado na zona do aterro e na zona urbana da Sobrado, durante um ano, não foram encontradas “evidências de que a atividade (...) possa ter um papel de promoção de comunidades de insetos que possam ser prejudiciais para a saúde pública, ou mesmo potenciadoras de incomodidades para as populações”.

A gestora do aterro afirma ainda que “os levantamentos têm identificado como potenciais causas da existência destes insetos a proximidade ao rio Ferreira poluído, a existência de explorações agrícolas e pecuárias e o deficiente funcionamento da ETAR de Campo”. No entanto, a Associação Jornada Principal refere que “a maior parte das pessoas que sofreram as picadas dos insetos” reside no lugar de Vilar que está situado nas imediações do aterro.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda entende que devem ser apuradas as causas das denúncias feitas pela Associação Jornada Principal no sentido de se encontrarem soluções para os problemas ambientais que continuam a afetar a qualidade de vida e a saúde dos moradores e moradoras da freguesia de Sobrado.

Neste sentido, os problemas de saúde pública reportados devem ser investigados e as fontes devidamente isoladas ou tratadas para uma saudável convivência entre ecossistemas, sociedade e atividades económicas, o que claramente não acontece em Sobrado. É, assim, essencial que se investiguem os problemas de saúde pública que são associados à incorreta deposição de resíduos em Sobrado e ao deficiente tratamento dos lixiviados – como atesta o relatório da Comissão de Acompanhamento ao funcionamento do aterro.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra da Saúde, as seguintes perguntas:

1. As entidades de saúde pública deram seguimento às denúncias da Associação Jornada Principal?
2. Vai o Governo tomar diligências para apurar as causas das denúncias da Associação Jornada Principal?
3. Têm as entidades de saúde pública efetuado vistorias recentes ao aterro?
 - 3.1 Se sim, quando foram feitas as vistorias e a que conclusões chegaram?
 - 3.2 Se não, porquê?
4. Vão as entidades de saúde pública tomar medidas para responder aos problemas ambientais e eventuais repercussões na saúde pública no lugar de Vilar e na freguesia de Sobrado?

Palácio de São Bento, 16 de julho de 2021

Deputado(a)s

MARIA MANUEL ROLA(BE)

JOSÉ MOURA SOEIRO(BE)

LUÍS MONTEIRO(BE)

MOISÉS FERREIRA(BE)